

CELULARES NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA AS PRÁTICAS DOCENTES

Luciana de Jesus Lessa Censi¹
censiluciana@hotmail.com

RESUMO

As tecnologias digitais móveis têm sido cada vez mais uma presença constante no cotidiano escolar, especialmente os celulares. Consequentemente, tais aparelhos têm dividido a atenção dos nativos digitais não somente no pátio da escola, mas também na sala de aula. Este texto propõe reflexão e discussão acerca de desafios e possibilidades que envolvem as práticas docentes frente à “invasão” dos celulares no contexto escolar. As proposições feitas são baseadas nos pressupostos teóricos de Lévy (2000, 2011), Hetkowsky e Santos (2012) e Xavier (2008, 2011), entre outros. Buscou-se, através de pesquisa bibliográfica, estabelecer diálogos com a questão polêmica do uso dos celulares na sala de aula, bem como sugerir caminhos para minimizar ou eliminar os possíveis conflitos entre o uso desses aparelhos e a aprendizagem nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Docentes; Aprendizagem; Celulares.

CELL PHONES AT SCHOOL: IMPLICATIONS FOR TEACHING PRACTICES

ABSTRACT

Digital mobile technologies have been present at schools more and more, specially cell phones. Consequently, these devices have divided the digital natives' attention not only at the schoolyard but also in the classrooms. This text proposes reflection and discussion about challenges and possibilities related to teaching practices and the presence of cell phones at schools. The propositions are based on assumptions of Levy (2000, 2011), Hetkowsky and Santos (2012), Xavier (2008, 2011), and others. Using bibliographic research, we tried to dialogue to the polemic topic: usage of cell phones in the classrooms. Besides we have suggested ways to minimize or eliminate possible conflicts between the usage of these devices and learning at schools.

KEYWORDS: Teaching Practices; Learning; Cell phones.

1 Introdução

O aparecimento e a disseminação das tecnologias digitais móveis constituem eventos que têm gerado mudanças enormes no nosso cotidiano. Não se consegue mais imaginar a vida sem a intervenção dessas tecnologias, especialmente para os chamados

¹ Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB; Professora da rede estadual de ensino – SEC/BA.

² Com base em Marc Prensky (2001), nativos digitais se referem à geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

nativos digitais². Essas mudanças têm afetado também a educação. Não tem sido diferente na sala de aula: alunos usam o celular, o fone de ouvido, o *tablet* e inúmeros outros apetrechos tecnológicos. A questão é que muitas vezes os estudantes exageram no uso dessas tecnologias e atrapalham as aulas e, sobretudo, a própria aprendizagem.

A primeira parte do debate aqui proposto contempla esclarecimentos sobre a influência da tecnologia na vida das pessoas no mundo contemporâneo. Em seguida, é feita uma abordagem acerca das tecnologias digitais móveis e suas implicações na educação. Estudos e teorias apontam algumas consequências para o futuro da educação em função dos impactos provocados por tais tecnologias. Outra parte da problemática cita questões sobre a necessária qualificação do professor a fim de inserir as tecnologias no seu fazer pedagógico.

As últimas considerações encerram o texto, mas não a discussão, deixando parcelas de provocação para os profissionais da educação sobre a necessidade de adequar as práticas em sala de aula aos moldes de uma geração que não pode ser limitada a consumir informações, mas levada a produzir conhecimentos e culturas mediados por tecnologias digitais móveis.

2 Geração tecnologia

Já há muito tempo existe uma relação da sociedade com a técnica. O início coincide com o próprio surgimento do homem e pela busca de suprir suas necessidades. A técnica se desenvolveu juntamente com estudos e pesquisas, surgindo então, a tecnologia, que mais do que nunca está tão presente na nossa sociedade, em quaisquer áreas.

A chamada Geração Y, conforme aponta Xavier (2011), refere-se às pessoas que na infância ou na adolescência realizavam, naturalmente, atividades como: jogar vídeo-game com frequência em casa ou em *lan-houses*; acompanhar a evolução das versões de jogos eletrônicos diversos; vivenciar a chegada e a popularização do computador e do celular *on-line*; acessar a Internet usando os primeiros navegadores.

A Geração Y, já caracterizada, usa qualquer aparelho digital com muita facilidade e desenvoltura. Nesse contexto, merecem destaque o computador e o celular. O uso

² Com base em Marc Prensky (2001), nativos digitais se referem à geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

destes acontece todos os dias e por inúmeras horas. Isso revela a influência tão grande que eles têm na vida e na aprendizagem dos indivíduos pertencentes a essa geração.

Um dos achados da publicação *Juventude Conectada* (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014), pesquisa resultante da parceria entre o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) e a Universidade de São Paulo para compreender o comportamento *online* dos jovens, revelou que o telefone celular é o equipamento preferencial de acesso à Internet pelos jovens brasileiros. A conexão à Internet via celular é usada por jovens de todas as classes socioeconômicas porque segundo a mesma pesquisa, o celular é um elemento que se integra à aparência visual, possibilita desenvolver uma personalidade autônoma, mediar processo de construção do *self*³ e, além do mais, é símbolo para a construção de identidades coletivas. Tal explicação torna-se coerente ao se verificar a quantidade, a diversidade de modelos e as marcas de celulares com a quais os professores se deparam em sala de aula, além do apego dos alunos a esses aparelhos.

Logo, as características da Geração Y nos levam a reconhecer sobre a maneira como esta se relaciona com a vida e a aprendizagem, prenunciando o enfoque do próximo tópico, em consonância com a declaração de Xavier (2011, p.13):

o letramento digital que ela (a Geração Y) vem adquirindo poderá tornar seu desempenho acadêmico muito mais atraente e produtivo, pois, certamente, quanto mais interesse e estímulo possuir um sujeito para aprender algo, mais rapidamente ele conseguirá fazê-lo. Pelo menos essa é a lógica dos fatos que parece presidir a maioria das situações de aprendizagem na vida dentro ou fora da escola.

Esta declaração ressoa a possibilidade de considerar as habilidades naturais dos jovens alunos para lidar com os dispositivos tecnológicos como uma questão aliada ao êxito nas práticas docentes na escola. Todavia, salientamos que o entendimento do professor acerca de seu papel como incentivador de inteligências coletivas (LÉVY, 2000) fará parte de um desempenho acadêmico atraente, produtivo e de um processo formativo criativo, crítico e autônomo para os estudantes.

3 Tecnologias digitais móveis na educação

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO (2013), existem mais de 3,2 bilhões de assinantes de telefonia móvel em todo o

³ Ego, caráter [tradução nossa].

mundo, fato que torna o celular a tecnologia da informação e comunicação (TIC) interativa mais amplamente usada no planeta. A Organização ainda destaca a previsão de que, em 2017, quase metade da população dos países em desenvolvimento terá pelo menos uma assinatura ativa de telefonia móvel. Então, é cabível dar enfoque ao fato de como a escola tem lidado com essa realidade, bem como se preparado para aproveitar mais efetivamente a interatividade do celular também em sala de aula.

É justamente nesse contexto que surge uma possibilidade diferente de ensino e de aprendizagem: a chamada *Mobile Learning* (*M-Learning* ou Aprendizagem Móvel), conforme Laouris & Eteokleous (2005).

A aprendizagem móvel se caracteriza por ser uma modalidade de ensino em que são usados dispositivos móveis dentro e fora da sala de aula para subsidiar o processo de aprendizagem. Ela mescla os conceitos de mobilidade e aprendizagem. A grande vantagem é que alunos e professores podem fazer uso de materiais didáticos de diferentes formatos a qualquer hora e onde quiserem. Apesar de ser tão vantajosa, a *M-Learning* não tem sido tão explorada na educação, é o que enfatiza Crescente, M. e Lee, D. (2011). O que se sugere é uma ruptura com a forma tradicional de ensinar o conteúdo, expor o tema da aula e avaliar a apropriação do conhecimento pelo aprendiz (XAVIER, 2008).

Um documento publicado pela UNESCO, Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel, legitima a preocupação dada à questão das tecnologias móveis na educação. No texto mencionado, é declarada a crença de que “as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes” (UNESCO, 2013, p.7). A publicação é dividida em duas partes: a primeira aborda o que é aprendizagem móvel e os seus benefícios; já a segunda, traz diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. A publicação contou com a parceria de 14 países que já fazem uso do celular em suas práticas pedagógicas; entre eles, China, USA e Tunísia. Vale salientar que experiências relacionadas ao Brasil não foram relatadas nesse documento.

Com relação aos benefícios desse tipo de aprendizagem, são evidenciados na referida publicação, entre outros: permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar; assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula; criar novas comunidades de estudantes; e melhorar a relação custo-eficiência. Já as diretrizes são um convite aos formuladores de políticas em educação, pois salientam que a maioria das políticas de TIC no campo da educação foi criada antes do advento dos aparelhos móveis e que não procura melhorar os potenciais das tecnologias móveis para a aprendizagem. Destacam que as raras políticas que

fazem referência a aparelhos móveis tendem a tratá-los tangencialmente ou a proibir sua utilização nas escolas. A sugestão da UNESCO é que diretrizes de políticas recentes referentes à aprendizagem móvel devem ser inseridas nas políticas de TIC na educação, sendo que muitos governos já colocam em prática. As diretrizes enfatizam ainda que, a fim de aumentar as oportunidades fornecidas pelas tecnologias móveis e outras novas TIC, recomenda-se que as autoridades educacionais revisem as políticas existentes.

De acordo com Guy (2009), os estudantes têm uma receptividade positiva em relação ao uso da aprendizagem móvel. Estudos recentes, como os de Rambe & Chipunza (2013) também investigaram o quanto o *WhatsApp* pode ajudar os estudantes no acesso e apropriação de recursos educacionais gerados de maneira coletiva.

Lançado em 2009, as implicações do aplicativo supracitado na educação ainda carecem de muitas pesquisas. Mas por que não fazer uma proposta de trabalho com o aplicativo *WhatsApp*? Certamente, ele é um dos aplicativos que os jovens estudantes mais usam, por ser um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem custos. Ele funciona por meio de números do telefone e se associa à agenda dos usuários. Quem faz uso desse aplicativo pode criar grupos com inúmeros participantes, enviar mensagens com imagens, vídeos e áudio, compartilhar localização, fazer backup do conteúdo postado nos grupos, entre outras. As mensagens enviadas enquanto o celular está fora da área de cobertura ou desligado são recuperadas quando o celular volta à rede ou é ligado. O *WhatsApp* tem uma página oficial na Internet em que é possível obter informações, fazer *downloads*, etc. Talvez as tantas vantagens justifiquem o uso desenfreado de tal aplicativo.

Ainda há de se considerar o cenário atual de grande polêmica no que tange à legalização do uso de aparelhos eletrônicos portáteis, fato evidenciado pelo projeto de lei (PL 104/15), de autoria do deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), que tramita na Câmara dos Deputados e quer proibir o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, como celulares e *tablets*, nas salas de aula da educação básica e superior de todo o país. O referido projeto prevê que os aparelhos serão admitidos em sala apenas se integrarem as atividades didático-pedagógicas e forem autorizados pelos professores.

Segundo Levy (2013), as novas mídias não têm impacto negativo. O impacto negativo acontece quando as pessoas estão expostas a coisas negativas. O problema não é a Internet, mas sim o uso que se faz dela. Pressupõe-se a necessidade de e professor direcionar os alunos

ao realizarem atividades com os *smartphones*⁴, o que presume um caráter pedagógico para o uso do aparelho. Afinal, a técnica por si só não é a solução, a tecnologia é um suporte, não é a salvação para a educação.

As tecnologias móveis podem favorecer novas formas de acesso à informação e de novos estilos de raciocínio, bem como de construção de conhecimento. Para Levy (2000), grandes mudanças acontecem e acontecerão na educação: os processos tradicionais de aprendizagem tornaram-se obsoletos e há a necessidade de renovar os saberes, por conta do mundo do trabalho e do ciberespaço, os quais amplificam, exteriorizam e transformam muitas funções cognitivas humanas. Esse reconhecimento do autor se torna evidente quando recordamos do desinteresse da maioria dos alunos frente às propostas de aulas tradicionais.

4 Formação do professor

Não se pode mais negar que as inovações tecnológicas estão aceleradas e se espalham rapidamente. Assim, a prática pedagógica dos docentes precisa acompanhar essas inovações. Há necessidade de os professores revisarem atitudes e práticas e reconfigurá-las conforme as demandas do presente extremamente tecnológico.

Ao se propor que a *Mobile Learning* (Aprendizagem Móvel) seja utilizada dentro e fora da sala de aula como uma ferramenta de ensino, faz-se necessário criar oportunidades para que professores aperfeiçoem seu letramento digital e incorporem ferramentas e conceitos do mundo virtual para as práticas em sala de aula.

Dessa maneira, os professores podem tornar uma ferramenta virtual em uma ferramenta pedagógica para as aulas e assim, evidenciar a possibilidade de expandir as fronteiras da sala de aula. Além do que, dessa maneira, novas abordagens para o ensino e o aprendizado poderão ser propostas.

Se nossas aulas têm sido desgastantes, marcadas por pausas excessivas para reclamar os alunos sobre o uso indevido do celular, por que não se aliar ao “inimigo” e desenvolver possibilidades para explorar os celulares e outros dispositivos móveis com objetivos pedagógicos na sala de aula? A intencionalidade pedagógica direcionada aos usos

⁴ *Smartphone* é um telefone celular, e significa telefone inteligente, em português, e é um termo de origem inglesa. O *smartphone* é um celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados um sistema operacional, equivalente aos computadores. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Smartphone>. Acesso em 30 nov. 2016.

dos celulares em sala de aula pode, além de potencializar aprendizagens, despertar usos que concebam a existência de estudantes-autores, ativos e autônomos na própria formação.

Dentre outras questões, os docentes devem ensinar sobre responsabilidade social para a memória coletiva. Tudo o que você posta na internet, por exemplo, contribui para a memória coletiva. Os estudantes precisam ser orientados a fim de saberem separar as fontes boas das fontes ruins, porque um mesmo evento no mundo virtual pode ser contado de diversas formas. Vale lembrar também da necessidade de produzir para assimilar, além de transformar a informação em conhecimento. Já não cabe mais somente consumir conteúdos nas mídias digitais, mas é chegada a hora de produzir, (re) construir e interagir, nos blogs e nas redes sociais, por exemplo.

Acompanhando as tecnologias digitais móveis, o saber passou a ser móvel. Ao docente dos alunos digitais cabe compreender acerca da aprendizagem permanente, bem discriminada por Levy (2011, p.55), o que implica na necessidade do professor reconfigurar a sua prática:

Passou-se, portanto, da aplicação de saberes estáveis, que constituem o plano de fundo da atividade, à aprendizagem permanente, à navegação contínua num conhecimento que doravante se projeta em primeiro plano. O saber prendia-se ao fundamento, hoje se mostra como figura móvel. Tendia para a contemplação, para o imutável, ei-lo agora transformado em fluxo, alimentando as operações eficazes, ele próprio operação. Além disso, não é mais apenas uma casta de especialistas, massa grande massa de pessoas que são levadas a aprender, transmitir e produzir conhecimentos de maneira cooperativa em sua atividade cotidiana.

Vale ressaltar que o letramento digital só será um aliado à aprendizagem formal caso o professor busque inseri-lo em sua prática através de propostas e ações que motivem os alunos a “aprender a aprender”. E algumas questões podem suscitar reflexões sobre o ensino que tem sido ofertado aos alunos dessa geração: Como empolgar e concentrar esses alunos nas atividades de aprendizagem? Em que medida os métodos de ensino tradicionais têm alcançado êxito com eles? Como eles se comportam e aprendem? Quais são seus desejos e expectativas? Problematizar as implicações para as práticas docentes frente à tecnologia digital móvel a partir de tais questionamentos pode denunciar o sentido a ser dado para as práticas docentes com os nativos digitais.

Uma vez que a escola do futuro, se já não tem sido, será a escola social, onde a aprendizagem será colaborativa, e esta será complementada pela escola de hoje; logo, temos que educar visando esse novo comportamento, através de uma pedagogia de aprendizagem

coletiva permanente (LÉVY, 2013). É nesse contexto que o professor deve atuar, reconhecendo que “as TIC podem auxiliar a busca de novos sentidos para estabelecer práticas coletivas potencializadoras das redes de relações, sendo que estas comportam as vivências e a multiplicidade de linguagens” (HETKOWSKI; SANTOS, 2012, p.194).

5 Considerações finais

As práticas docentes permeadas pelo uso das tecnologias digitais móveis, como os celulares, possibilitam que a sociedade vá até à escola e vice-versa. Ao lidar com diversas linguagens, oral, escrita e digital, o professor redimensiona e ressignifica o cotidiano escolar e a aprendizagem dos alunos, esta última caracterizada pela construção coletiva e pela autonomia.

As tecnologias digitais móveis não vão salvar a educação nas escolas, mas podem ser um suporte extremamente favorável às práticas docentes. É por isso que se pode afirmar que as técnicas não determinam, entretanto, condicionam. Elas possibilitam a existência de inúmeros caminhos através das mídias para desenvolver capacidades intelectuais do ser humano.

Espera-se ao concluir essa discussão que se possa colaborar para o enfrentamento das mudanças sociais na educação considerando o uso do celular e de outros dispositivos móveis em salas de aula. A ideia é avaliar as possibilidades que a aprendizagem móvel pode oferecer para facilitar a vida dos aprendizes (nativos digitais) e dos ensinantes (imigrantes digitais) em um mundo cada vez mais digital.

Referências

CRESCENTE, Mary Louise; LEE, Doris. **Critical issues of M-Learning**: design models, adoption processes, and future trends. *Journal Of The Chinese Institute Of Industrial Engineers*, v. 2, n.28, p.111-123, jan. 2011.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Juventude conectada**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014.

GUY (org.), **The Evolution of Mobile Teaching and Learning**. Santa Rosa, CA: Informing Science Press, 2009.

HETKOWSKI, Tânia; SANTOS, Antonio J.P., Políticas públicas de formação de educador: uma reflexão sobre as TIC e software livre. In: NOVAES, Ivan Luiz; Hetkowski, Tânia (Org.) **Gestão, Tecnologias e Educação: construindo redes sociais**. Salvador: EDUNEB, 2012.

LAOURIS, Y., & ETEOKLEOUS, N. (2005). **We need an educational relevant definition of mobile learning**. Retrieved May 15, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Tradução de Caos Irineu Costa. São Paulo: 34, 2000.

_____. **O que é virtual?** 2. ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2011.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

RAMBE, Patient; CHIPUNZA, Crispen. Using mobile devices to leverage student access to collaboratively-generated resources: A case of WhatsApp instant messaging at a South African University. In: **INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCED ICT13**. Hainan, China: Atlantis Press, 2013.

REVISTA GESTÃO EDUCACIONAL. Pierre Lévy fala dos benefícios das ferramentas virtuais para o ensino. Disponível em: <<http://www.webaula.com.br/index.php/pt/acontece/noticias/2874-pierre-levy-fala-dos-beneficios-das-ferramentas-virtuais-para-a-educacao>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA BAHIA. Aplicativo WhatsApp facilita aprendizagem de Matemática. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/aplicativo-whatsapp-facilita-aprendizagem-de-matematica>>. Acesso em: 10 set. 2015.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Tradução: Representação da UNESCO no Brasil, publicado em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Disponível em: <<http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

XAVIER, Antonio Carlos. **A tecnologia e a aprendizagem (re) construcionista no século XXI**. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf>>. 2008. Acesso em: 9 set. 2015.

_____. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y**. Calidoscópio. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.